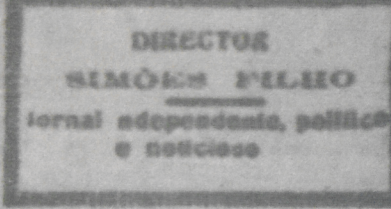


A TARDE



ANO VI

Telephones
Redacção e Officinas... 556
Escritório... 558

BAHIA, 27 de Outubro de 1917

ASSIGNATURAS
PRIMEIRO ANNO... 1000
SEXTA ANNO... 1000

GUERRA á Allemanha!

Foi, hontem, assignado, pelo presidente da Republica, o decreto de declaração de guerra.

O crime teutão da destruição da canhoneira "Eber"

O governo decreta medidas de segurança nacional e rigorosa censura



O COMANDANTE E A TRIPULAÇÃO DA "EBER"

A alma brasileira, neste momento exultante de vitoria historica, está, entregue a profusas e legítimas, e deturpadas pela situação difícil e gravissima, que nos criou o império allemanico, celebrando-nos, na sua tremenda furia de dominar o mundo, prazas sobre elle com a carga formidável de suas armadas.

Passada esta hora de exultância mundial, o Brasil não apparece a luz meridiana da critica serena dos historiadores, no seu movimento alterado, humano, pelas orgias de sua soberania, pela cordura christã de um povo, procurando evitar que a horrível guerra se reflectisse sobre a nação, sobre o territorio, obrigando-o, assim a desfilhar contra qualquer dos belligerantes que attentassem contra a sua honesta e sincera neutralidade.

Com a Alemanha essa attitudo não desmora.

Agora, não foi mais possível, sob pena de covardia, que nos deshoarássemos perante o mundo, voltar as faces á affronta. Ao governo brasileiro cabia completar a acção, que se iniciou, a ruptura das relações diplomaticas e commerciaes, proclamando o estado de guerra contra o império agressor.

A canhoneira das nossas relações exultantes, por todos os meios dignos, procura evitar essa emergência.

O militarismo prussiano oppoz-se-lhe formalmente, torpedeando os nossos navios maritimos.

Compromisso do novo dever de povo que sabe que é a paz a condição essencial da prosperidade e da grandia das nações.

Os organos da nação, do primeiro magistrado da Republica ao Congresso Nacional, estão agindo na altura do momento. E, certamente, o povo não deixará de prestigiar com o seu apoio, mais do que isso, com o coração, com todas as manifestações do civismo, o governo, que está, com desassombro, mas com alto criterio e compreensão exacta de suas enormes responsabilidades, cumprindo a mais árdua das tarefas de poder publico.

A Alemanha não modifica os seus projectos de explosões de catastrophas como meio de dominio, de avassalamento.

E ainda hontem a Bahia assistiu ao acto vandálico, barbaro da destruição da canhoneira "Eber", insultuosamente, provocadamente, na encosta de Itapagipe.

Não se comprehende, essa affronta pelo legendo, ao recanto de uma península, sendo como uma manifestação de desautorização publicida que abriga a cerca do destino, que a colonia allemanica.

Os marujos e seus parentes, nessa desastrosa e gravissima offensa, pagaram assim a nossa boa-fé, a nossa gentileza, apesar da ferocidade destruidora dos torpes allemanicos, ajudando navios brasileiros e matando compatriotas nossos, nem uma vez se manifestou nas ruas, nem gesto de viagem, um grito de antipathia contra ella.

A denuncia de A. Tardes ás autoridades militares

Cerca de meio dia, hontem, um dos nossos repórteres ouviu um grupo de allemanicos que a "Eber" não seria entregue ás autoridades da Marinha.

Como? resistido a intimação do comandante do "Planhy"? Mas a canhoneira, ditta-se, estava sem munições? Não havia, porém, alguma escuridão, aguardando essa emergência? Era preciso uma explicação.

Momentos depois, dois companheiros nossos seguiram para Itapagipe.

Fronte a uma pequena embarcação e em traça de socios de um Club de Regatas, certificaram-se que havia movimento anormal na "Eber". Ouviam-se pancadas fortes e, momentos depois, um marinheiro despejava sobre o convés uma lata cheia de um liquido qualquer. Gasolina? Kerosene?

Um dos repórteres communicou-se com o nosso pelo telephono 2427.

Imediatamente desmontamos o que occorria aos stes. capitão do porto e general comandante da região militar.

A censura

Por uma combinação de palavras que illude a censura telegraphica, pudemos, hoje, receber do nosso correspondente, em um grupo de tres palavras, o seguinte telegramma:

"RIO, 27. A Tarde. A 233, h. 30 m. — O governo determina rigorosa censura telegraphica para a imprensa. Os despachos dessa natureza estão sendo retidos ou mutilados completamente."

Reina enorme agitação no espirito publico. Succedem-se as manifestações patrióticas.

Desembarcaram tropas de marinha, e o exercito está auxiliando o policiamento da capital."

Os informes da reportagem

Pessoas moradoras no local informaram-nos que, desde cedo, Nicolai Becker, conhecido por "Cola", e o sr. Fritz, ex-secretario do consulado allemanico, entregavam-se ao trabalho de transporte de papéis e objectos de valor de bordo da "Eber" para terra, sendo repetidas vezes á borda da canhoneira, em lanchinha especial.

Não permitiram a entrada a pessoas estranhas na "Eber", dizendo que tal faziam porque o comandante não estava a bordo.

Quando regressava á canhoneira de uma das suas constantes idas á terra, dirigimo-nos a um dos tripulantes. E elle indagou do modo:

—Para que o Brasil vai entrar na guerra, se o navio torpedeado era allemanico? E se os torpedeiros, mostrando um saor: —Levo aqui pó para a bordo. Não se vai fazer nada.

Tocar a guisa e dançar. Em seguida, pulou para o saor, que parecia rápido.

O plano diabolico

No entanto, toda a gente sabia do plano diabolico que haviam concebido os allemanicos, que não o realizaram.

A "Eber" estava fustigada a um fogão, cuja temperatura chegava a 150 metros de distância.

A canhoneira tinha a altura de 17, portanto, 2 metros mais.

Adquiriram um certo numero de latas de kerosene e transportaram para bordo, espalhando-as na prua e popa.

A "Eber" possuía sete grandes tanques e de 11 horas elles abriam a valvula de drenagem, começando o navio a fazer agua vagarosamente.

A 14.30 minutos, já a canhoneira tinha quasi um palmo acima da linha de flutuação abito d'agua.

As demais valvulas foram collocadas de modo que pudessem ser afastadas rapidamente.

Desse modo tudo preparado, aguardavam que as forças federaes se aproximassem para occupar o navio e então abriam as valvulas dos sete outros tanques e atiravam fogo a kerosene para assim impedir a entrada de qualquer pessoa a bordo até que os tanques estivessem completamente cheios e a "Eber" afundasse.

Antes d'A TARDE, da deca e meia hora, o sr. almirante Clete Lagoa, que preside a comissão de primeiros preparativos do sinistro, fez delle's socorros ao sr. capitão do porto que, infelizmente, estava impedido de agir porque não recebera ordem expressa das autoridades do ministerio da Marinha.

Corno seria feita a diligencia

Esperava-se que ás 18 horas uma força do destroy "Planhy" e do Tiro Naval fosse para usar, em rebocadores, a canhoneira "Eber".

Os allemanicos recusavam, porém que essa força fosse por terra até a Ribeira e por isso, por sobre, escolheram um marinheiro e um musico, que ali viria a bordo, os quaes ficariam em terra para transmitir o aviso para bordo, á aproximação dos occupantes.

Dez ás 16 horas estavam elles no seu posto.

Para evitar que no momento da occupação da "Eber" algum tripulante fugisse para terra, o capitão do porto pediu ao secretario da Policia um contingente que devia ir estacionar na Ribeira.

A 17 horas, partiram, em bonde, para Itapagipe, 21 praças de policia sob o comando do capitão Meira Pinheiro, já chegando ás 19.10 minutos.

A "Eber" arde

Quando os policias desceram do bonde, na Penha, o marinheiro allemanico que estava de sentinella, correu para a praia, atirou-se á agua e, depois de nadar uns dez metros, deu varios gritos.

Os que se achavam a bordo da canhoneira abriam as valvulas dos tanques, atiravam fogo ao kerosene que se achava na popa e calmamente começaram a passar para o alar que estava atirando ao estado de mar.

A policia, em terra, perseguia e conseguiu prender logo o musico, a outra sentinella allemanica, que não poderia fugir, recolhendo-o ao posto policial da Penha.

As chamadas a bordo da "Eber" tinham attitudo apenas a pouco mais de um metro e estavam localizadas na popa.

Os allemanicos, então, subiram novamente ao bonde, atirando fogo ao kerosene da prua, voltando depois ao escalor.

Aí esperaram que o fogo dominasse todo o navio e então foram se afastando lentamente, estacionando a 150 metros de distância.

Os tanques da "Eber", em 40 minutos, estavam cheios e ella adormeceu para o lado este-bordo, afundando, ficando apenas com os mastros e pequenas partes do costado fóra d'agua, isto devido á baixa da maré.

Em terra, a policia, impassível, sem ordem para qualquer reacção, assistia o espectáculo, assim como a partida de 13 marinheiros da canhoneira, os quaes, num bote, seguiram em direcção a S. Thomé.

Enquanto a "Eber" ardia, era compacta a multidão no caso da Penha.

Tudo o Itapagipe poz-se em alvoroço.

Chega a Capitania do Porto

A 19 horas, partiram uma força da Capitania do Porto, 30 praças do Tiro Naval, sob as ordens do capitão-tenente Plinio Rocha, seu instructor.

O transporte dessa força realizou-se por meio de bonde.

Quando o Tiro Naval chegou em Itapagipe, cerca de 20 horas, já a "Eber" tinha submergido.

O comandante Plinio syndico pelas immedições do local, ouvindo varias versões sobre a direcção que tomaram os botes com os fugitivos.

Requisitou, em seguida, varios botes para patrulhar a encosta.

Por marchoiros da Capitania do Porto, foi encontrado o bote n. 1 da "Eber", o qual foi recolhido ao Dique da Navegação Hanfana.

Denunciaram ao capitão Plinio a existência de outro bote da "Eber", o de numero 2, defronte do Porto dos Tainheiros.

Aquele official designou, então, á atiradores, fustigados pelo de numero 11, Miguel Ferreira da Silva, para effectuarem a sua captura.

Faltam no seu accidente alguns, pois o bote estava vazio, conduzindo-se para a Penha.



A BAGAGEM DOS TRIPULANTES DA "EBER", VENDO-SE AO CENTRO O ATIRADOR ALCIDES SANTOS

Varios botes percorriam a encosta, fazendo o mesmo, na parte externa da bahia, os rebocadores "Aracá" e "Paraguassá", e ás 10 horas foi designada outra patrulha para o mar, constituída pelos atiradores Arthur de Lencos Brito, Mendes Borges e Alcides Santos, este ultimo comandante.

Embarcaram num bote a remos, em direcção a Mont'Serrat.

Após ter viajado algum tempo, depaeram outro bote de pescadores.

Como esta ultima embarcação era a vela, intimaram-na a parar, occupando-a em seguida.

Com varios rumos, velejaram cerca de meia hora, desenhando-se, por fim, ao largo do Mont Serrat, aproveando para a margem opposta da bahia, a silhueta negra de uma embarcação movida por dois remos.

Seus remadores, ao avistar o bote patrulha, imprimiram mais rapidez á sua marcha. Foi, porém, debalde.

O bote dos atiradores, favorecido pela brisa, venceu o espaço que separava as duas embarcações.

O comandante da patrulha intimou-as a parar. Não sendo obedecido, fez novamente á bala, isto é, atirando para o ar.

Em seguida, o bote da patrulha contornou a embarcação dos fugitivos. Eram em numero de 13, conduzindo com elles as suas bagagens, 18 volumes, sacos de viagem, malas e sacos brancos.

Ordens-as então que se conduzissem á Capitania do Porto.

Escoltados pela policia e pelos atiradores navais, vieram a pé até os Dondocinhos, tomando ali um bond para a cidade.

A 1 hora e meia, chegaram á Capitania do Porto.

Dali, em tres botes requisitados pela Capitania do Porto e tribulados por atiradores e marinheiros, os fugitivos, incluindo os dois allemanicos presos na Penha, foram conduzidos para bordo do "Planhy".

Da multidão que o navio não partiu um grito sedicioso. Registros os prisioneiros de guerra que haviam auxiliado insubordinadamente o incendio da "Eber".

Os tripulantes e suas armas e bagagens

Em poder dos tres tripulantes presos, foram encontrados apenas dois canivetes e duas navalhas.

As oito malas apreendidas no escalor estavam marcadas com os nomes Berger, O. Probel, Menck, Kuhn, Fiedt, Belbolst e Kackstedt, estando entre elles como entre duas bandeiras allemanicas, a de guerra e a mercante.

Outras prisões

No meio da balburdia foram presos os sr. Emilio Seilang e Jacob Schelder allemanicos e outras pessoas suspeitas de complicitade na destruição da canhoneira.

Reuniram as suas embarcações para serem levadas ao secretario da Segurança.

Confidencia na Fieidade

A 11 horas, estiveram reunidos no salão do primeiro andar do Palacio da Fieidade os sr. general comandante da Regia Militar e o capitão do Porto, em conferencia com o governador do Estado.

A 12 horas, abordamos aquellas altas autoridades que se mantiveram na mais attenta reserva.

A "Eber"

A "Eber" era do mesmo type da "Planhy".

Deslocava 1000 toneladas, sendo o seu armamento constituído por 3 canhões.

Era uma canhoneira fluvial e portueira e frota allemanica colonial.

O REFUGIO DO COMANDANTE DA "EBER"

O sr. dr. Menandro Meisels, secretario da Faculdade de Medicina, dirigiu-nos a carta seguinte:

"Bahia, 27 de outubro de 1917. Ilmo. sr. dr. director d' A Tarde — Cordiaes saudações.

Para restabelecimento da verdade em vista de uma local do "Diario da Bahia" declarando achar-se refugio em Olaria, em nossa residencia, o comandante da canhoneira "Eber", venho affirmar-vos que o mesmo comandante ali não se achava.

Tendo uma de nossas casa-famílias, desde outubro do anno passado e onde passava alguns dias, a "Eber" e outros na canhoneira, viam, hontem, pela manhã, a Placeta conforme foi informado ao chegar no trem da tarde, suburbano.

A hora em que vos dirijo esta missiva, já é conhecida a noticia da prisão do mesmo comandante Schamburg a bordo do "Eber".

Publicando estas linhas muito penhorá ao do V. S. etc."

Telegrammas

Foi sancionada a declaração de guerra

RIO, 26 A. — A 11.18 horas e 30 minutos, o sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, mandou assignar o decreto declarando a guerra á Alemanha.

O sr. Nilo Peçanha, ministro do Exterior, transmittiu ás chancellarias das nações aliadas o texto da mensagem em que o sr. Wenceslau Braz pediu ao Congresso a autorização para declarar a guerra.

A declaração de guerra

A Camara approvava por 149 VOTOS

RIO, 26 A. — A Camara acaba de approvar, por 149 votos contra 1, que foi o deputado piauiense Joaquim Pires Verreia, a declaração de guerra á Alemanha.

No Senado, a votação é unanime

RIO, 26 A. — O Senado approvou, unanime, por 40 votos o projecto de decreto de guerra com a Alemanha.

O senador Ray Barbosa do Sobral a forma por que estava redigido o projecto, dizendo que o mesmo de, que "ver" o governo a declarar a guerra contra a Alemanha a Constituição. Continua na 2.ª pag.

Deslocava 1000 toneladas, sendo o seu armamento constituído por 3 canhões.

Era uma canhoneira fluvial e portueira e frota allemanica colonial.

O REFUGIO DO COMANDANTE DA "EBER"

O sr. dr. Menandro Meisels, secretario da Faculdade de Medicina, dirigiu-nos a carta seguinte:

"Bahia, 27 de outubro de 1917. Ilmo. sr. dr. director d' A Tarde — Cordiaes saudações.

Para restabelecimento da verdade em vista de uma local do "Diario da Bahia" declarando achar-se refugio em Olaria, em nossa residencia, o comandante da canhoneira "Eber", venho affirmar-vos que o mesmo comandante ali não se achava.

Tendo uma de nossas casa-famílias, desde outubro do anno passado e onde passava alguns dias, a "Eber" e outros na canhoneira, viam, hontem, pela manhã, a Placeta conforme foi informado ao chegar no trem da tarde, suburbano.

A hora em que vos dirijo esta missiva, já é conhecida a noticia da prisão do mesmo comandante Schamburg a bordo do "Eber".

Publicando estas linhas muito penhorá ao do V. S. etc."

Telegrammas

Foi sancionada a declaração de guerra

RIO, 26 A. — A 11.18 horas e 30 minutos, o sr. Nilo Peçanha, presidente da Republica, mandou assignar o decreto declarando a guerra á Alemanha.

O sr. Nilo Peçanha, ministro do Exterior, transmittiu ás chancellarias das nações aliadas o texto da mensagem em que o sr. Wenceslau Braz pediu ao Congresso a autorização para declarar a guerra.

A declaração de guerra

A Camara approvava por 149 VOTOS

RIO, 26 A. — A Camara acaba de approvar, por 149 votos contra 1, que foi o deputado piauiense Joaquim Pires Verreia, a declaração de guerra á Alemanha.

No Senado, a votação é unanime

RIO, 26 A. — O Senado approvou, unanime, por 40 votos o projecto de decreto de guerra com a Alemanha.

O senador Ray Barbosa do Sobral a forma por que estava redigido o projecto, dizendo que o mesmo de, que "ver" o governo a declarar a guerra contra a Alemanha a Constituição. Continua na 2.ª pag.

TRIBUNA

Redação: Avenida Rio Branco 147 - 1º andar
TELEFONES: Central 4895 - Redação
Central 4896 - Gerência

RIO DE JANEIRO — Terça-feira, 12 de Novembro de 1918

Endereço telegraphico: TRIBUNA — Rio de Janeiro

ASSINATURAS: Sem meses... 15000
Um ano... 30000
Anúncios: 400 réis

RAIOU AFINAL O DIA SUPREMO!

O germanismo definitivamente esmagado, implora uma misericórdia que, nas horas do seu triumpho, nunca sentiu pelos seus adversarios

A Hollanda recusa acolhida ao kaiser transfuga

A PAZ

Não há como traduzir, em palavras suficientemente expressivas e fiéis, os sentimentos que hoje fazem vibrar todo o mundo civilizado.

Depois de quatro annos de tormentos e sofrimentos, de provações e delírios, de agonias e dantescas, eis que a Humanidade vê fulgurar a aurora da Paz. Os canhões já não troam como instrumento de ruína e de morte. As suas salvas assignalam e festejam os gloriosos acontecimentos actuaes.

Porque a verdade é que o armistício é a Paz. As condições a que se submettem a Alemanha, anedida pelo turbilhão revolucionario e consciente da sua formidável derrota militar e politica, foram de molde a tornar inteiramente impossível a reabertura das hostilidades. O grande Conselho de Versalhes soube assegurar, sob todos os seus aspectos, a victoria dos aliados.

E, pois, a Paz, tão desejada e tão esplendorosa, que nesta hora o mundo inteiro festeja. E a Paz, pela qual soffreram e morreram, durante mais de quatro annos, milhões de criaturas humanas. E a Paz da Liberdade e da Democracia, pela qual se libertam os povos livres e que representa o empenhamento definitivo e inapellavel da autoecracia prussiana.

Tua razão os que dizem que estamos atravessando dias gloriosos e ineluctaveis. Realmente, nunca os povos viveram sob uma emoção tão intensa e tão nobre. Os acontecimentos que ora se desenrolam diante dos nossos olhos maravilhosos são os maiores que a Historia registra. São os mais empolgantes e os mais bellos. A sua significação não é apenas a da victoria da coligação aliada contra o bloco germanico. E' mais alta e mais nítida. E' a da victoria da Liberdade sobre o Despotismo; da democracia sobre a autocracia; da humanidade sobre os seus carrascos! E é por isso mesmo que as expansões do nosso jubilo cívico não têm limites, neste momento excepcional. A alegria que hoje tumultua nas ruas desta grande metropole; o delírio que faz vibrar as multidões; todo esse admiravel espectáculo que nos confora e commove, reflecte, mais do que tudo, a consciência que o nosso povo tem de que o triumpho aliado valeu também pelo fracasso irremediavel do velho sonho imperialista do kaiser, que envolvia o futuro das nossas ricas provincias do sul. Sim; nós também estivemos sob a ameaça da investida germanica contra a nossa propria integridade nacional. Por isso mesmo, podemos avaliar o que soffreram, nestes quatro annos decorridos, os povos alcançados pelas garras avaras do militarismo prussiano.

O que ora se passa no scenario mundial não é tão somente a submissão de um povo vencido. E' o advento de uma era de liberdade e de respeito entre as nações e de amizade entre os povos livres. Isso é o que se contém nos luminosos principios humanitarios e defendidos, nas suas manifestações, nos seus discursos, nas suas proclamações, pelo presidente Wilson. Isso é o que resulta das atitudes de todos os grandes estadistas aliados. Isso é o que está nos sentimentos e nas aspirações de todos os povos, no velho mundo, foz na sua desagregação do bloco germanico!

A humanidade entra em uma nova fase de sua evolução historica. Começamos a viver dias que serão commemorados e magníficos para todos os povos que souberem comprehender e realizar os elevados principios da democracia. Como ainda há poucos dias receitavam o illustre Sr. Domínguez da Gama, novo director da politica externa brasileira, "da guerra surgiu uma nação mais pura e maior do direito das gentes e dos direitos dos povos. Muito pouco se fará como se fazia até então. E como os homens livres exigirão maior somma de garantias na sua acção social, as colectividades conquistarão o direito da liberdade de acção para o seu progresso, amplamente livres de pressões dos mais fortes. Uma era nova se inicia para o mundo. Todos os homens, como todas as nações, devem ter em mente o distincto latido: "ut velox, aptus et aerius" — mais velocidade, mais aptidão, mais entusiasmo. A experiencia traz-nos o fluxo dos phenomenos."

E, de facto, segundo o conceito feliz do antigo embaixador do Brasil, em Washington, "nós todos, na phrase de William James, "vemos passar o arripio dos grandes problemas". Todas as transformações politicas e sociais têm uma base economica. Estaremos em presença de uma organização nova da sociedade; necessitamos de desenvolver essa base economica para corresponder ao novo ideal de liberdade democratica, para concorrer com as outras nações na obra do progresso. O Brasil liberal, o Brasil cuja politica externa foi sempre de franqueza nas atitudes e de viva sympathia pelas outras nações e pelos outros povos — mais do que nunca após a guerra, deve ter o sentimento da necessidade de não perder tempo na expressão nova do mundo. Do estacismo universal salva-se o verbo trabalhar! E' a unica expressão da politica que não parece velha; é o unico programma dos administradores que mais do que nunca parece novo e urgente."

Este é o esplendido ideal a ser cultivado pelos povos livres e conscientes dos seus destinos. Já agora, não poderíamos ser dirigidos e governados pelos preconceitos naturchusos e pelos principios obsoletos que eram um resíduo da civilização medieval e que, por haverem prevalecido entre as classes dirigentes de alguns povos europeus, prepararam o tremendo cataclismo do qual apenas hoje começamos a sair. Toda a vida social, politica e economica do mundo foi profundamente subvertida. E a reorganização tem que ser feita, não segundo os moldes que até 1914 vigoraram, mas de accordo com os principios consagrados pelos extraordinarios sacrificios e pela esplendente victoria dos povos aliados. Não haverá mais povos oppressores nem povos opprimidos. As relações entre as nações, terão que ser reguladas pelos mesmos principios de honra, de decoro, de cavalheirismo, de equidade e de justiça que regem as relações entre os individuos. Foi para a consecução desse maravilhoso ideal que a America interveiu na luta e desembainhou a espada, contribuindo para a derrota immediata e decisiva da Alemanha.

AS MANIFESTAÇÕES DE REGO-ALHO NESTA CAPITAL

Na zona da Leopoldina, o commercio e a população da localidade vão também comemorar a paz do mundo, com vibrantes festejos populares. Em Ramos, localidade mais central do subúrbio, foi levantado um arco corado, onde, a noite, uma banda de musica tocará, dando maior realce as manifestações de entusiasmo e respeito por tão almejado acontecimento.

As manifestações de regoio pela assinatura do armistício allemão em toda a nossa capital eram fievientes. A população vibrava de ardente entusiasmo por esse esperado acontecimento. Desde cedo grupos de populares, acompanhando bandeiras de todas as nações aliadas, percorriam as ruas e avenidas, dando expressão ao justo entusiasmo, que faz vibrar os corações de todos nós.

O commercio não abriu, e todas as casas de nossa praça conservaram as suas sacadas e fachadas enfeitadas, tremulando em todas ellas as bandeiras victoriosas de todas as nações heróicamente os barbaros prussianos. As manifestações de regoio intensificam-se cada vez mais e promettem maior realce ainda a noite.

O Gremio Academico Pan-Americano, em sessão realizada hontem, tendo presente grande numero de associados, tomou as seguintes deliberações:

1º nomear uma comissão composta de cinco membros para comemorar todos os festejos que se realizarem nesta capital, em comemoração ao exito da causa aliada; 2º convocar o povo a uma sessão academica, em particular, para uma reunião hoje ás 4 horas da tarde, no largo de S. Francisco, afim de se avaliar a victória actualizada, e o triplo da brilhante victoria da derrota, sobre a Germania. Nessas manifesta-



E Clemenceau pronunciou as seguintes palavras:

"Obrigado, senhores, pela honra que me fizestes. Não a merecia eu tamanha. Simo-me verdadeiramente orgulhoso de ver o meu nome associado ao de Foch, o grande soldado que, nas horas tragicas, não duvidou nunca dos destinos da patria e votou a seu coração ao mundo inteiro. A elle devemos um reconhecimento infinito."

A revolução na Alemanha

O kronprinz assassinado
LONDRES, 12 (A. H.) — Telegrammas de Amsterdam, recebidos ás primeiras horas da manhã, annunciam que foi assassinado o ex-kronprinz imperial da Alemanha.

O ex-kronprinz teria sido ferido?
LONDRES, 12 (A. H.) — Telegrammas de Amsterdam informam que o kronprinz foi atingido por tiro, estando levemente ferido.

Faltam pormenores.
NOVA YORK, 11 (A. H.) —

O novo governo allemão
NOVA YORK, 11 (A. H.) —

sociated Press em Londres diz que, segundo um radiograma allemão colhido pelas estações britannicas, os socialistas independentes indicaram para membros do novo governo os deputados Liebknecht, Haase e Baurli.

O Sr. Solf pede misericórdia para a Alemanha

NOVA YORK, 12 (A. H.) — O correspondente da Associated Press, em Londres, informa que o ex-ministro das relações exteriores da Alemanha, Sr. Solf, radiotelephou ao secretario de Estado, Sr. Lansing, pedindo-lhe a intervenção do presidente Wilson no sentido de serem suavizadas as terríveis condições impostas á Alemanha no armistício concluido pelos Aliados.

A Hollanda também não quer "Elle"... (salva a grammatica)

NOVA YORK, 12 (A. H.) — O correspondente da Associated Press, em Amsterdam, communique que o "Algemeen Handelsblad" diz saber que o governo da Hollanda se oppõe a que o imperador da Alemanha seja recebido no territorio hollandês.

Em 1914, das janellas do palacio de Potsdam, Guilherme II, rei da Prussia e imperador da Alemanha, dizia ao seu povo que o applaudia phrenetico:

"Os nossos inimigos nos obrigaram a desembainhar a espada e nós só a embainharemos como honra."

Mas nem ao menos a honra elle soube salvar, quando viu que a sua espada era de pão.

O ARMISTICIO

O TEXTO INTEGRAL

PARIS, 11 (A. H.) — Integra da Convenção do Armistício:

Entre o marechal Foch, commandante em chefe dos exercitos aliados e estipuante em nome das potencias aliadas e associadas, assistido pelo almirante Weyniss, primeiro lord naval do Almirantado Britannico, de um lado, e o secretario do Estado Erzberger, presidente da delegação allemã, o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario conde de Oberndorff, o general do estado-maior Winterfeldt e o commandante de navio Wansdorff, munidos dos poderes regulares e agindo com pervalido do chancelier allemão, do outro lado — foi concluido o armistício nas condições seguintes:

Condições do armistício concluido com a Alemanha na frente occidental:

Art. 1º. Cessação das hostilidades em terra e nos ares, seis horas depois da assinatura do armistício;

Art. 2º. Evacuação immediata dos territorios invadidos na Belgica, na França e no Luxemburgo, e, bem assim, da Alsacia-Lorena, evacuação que será regulada de maneira a realizar-se no prazo de quinze dias, a contar da data da assinatura do armistício.

Art. 3º. As tropas allemãs, que não devem evacuar os territorios citados, dentro do prazo fixado, serão feitas prisioneiras de guerra.

Art. 4º. A occupação, em conjunto, pelas tropas aliadas e dos Estados Unidos far-se-ha naquelles territorios á proporção da evacuação, e os movimentos de uma e outra são regulados pela nota annexa, sob o n. 1 e apenas na occasião da assinatura do armistício.

Art. 5º. Repatriamento, a começar immediatamente, e devendo terminar no prazo de quinze dias, de todos os habitantes dos paises acima citados (inclusive os reféns e os suspectos condemnados);

Art. 6º. Entrega, pelo exercito allemão, do material de guerra seguinte, em bom estado: 5.000 canhões, dos calibres 2.000 e 2.500 de campanha, 23.000 metralhadoras, 3.000 lança-chamas, 1.700 avioes de caça e de bombardeio, e, antes de tudo, todos os aparelhos do tipo D 7 e de todos os avioes de bombardeio nocturno, que deverão ser entregues, no local, ás tropas aliadas e dos Estados Unidos, nas condições e no prazo fixados pela nota annexa, sob o n. 1 e apenas na occasião da assinatura do armistício;

Art. 7º. Evacuação da margem esquerda do Reno pelos exercitos allemães.

Os territorios da margem esquerda do Reno serão administrados pelas autoridades locais, sob o controle das tropas de occupação aliadas e dos Estados Unidos, as quês garantirão a occupação por meio de guardas, que distarão dos principaes pontos de passagem do Reno (Mayence, Coblenza e Cologne), estabelecendo nestes pontos cabeças de ponte com trinta kilometros de raio.

Na margem direita do Reno, a occupação far-se-ha também por guardas, que terão igualmente á sua disposição os pontos estrategicos da região.

Uma zona neutra será estabelecida na margem direita do Reno, entre o rio e uma linha traçada parallelamente ás cabeças de ponte e ao rio e a dez kilometros de distancia, desde a fronteira da Hollanda, até a fronteira da Suíça.

A evacuação, pelo inimigo, dos territorios do Reno, margem esquerda e margem direita, será regulada de modo a estar terminada no prazo de dez dias, ou seja trinta e um dias depois da assinatura do armistício.

Art. 8º. Em todos os territorios evacuados pelo inimigo é prohibida qualquer retirada de habitantes, e nenhum danno ou prejuizo será causado á pessoa ou á propriedade dos mesmos habitantes. Ninguém será processado por delicto de participação em medidas de guerra anteriores á assinatura do armistício.

Nenhuma destruição, de qualquer especie, será praticada. As installações militares, de todas as especies, serão entregues intactas, o mesmo acontecendo com as provisões militares e de viveres, munições e equipamentos, que não tiverem sido retirados nos prazos fixados para a evacuação.

Os depósitos de viveres, de qualquer natureza, destinados á população civil, o gado, etc., deverão ser deixados nos lugares em que se encontram, e nenhuma medida de caracter geral ou ordem official será tomada, desde que de tal medida possa resultar depreciação para os estabelecimentos industriaes ou redução no respectivo pessoal.

Art. 9º. As vias e meios de comunicação, de qualquer natureza, vias-ferreas e navegaveis, estradas e pontes, o telegrapho e o telephone não devem soffrer qualquer danno, e todo o pessoal, civil e militar, actualmente empregado nestes serviços, será conservado.

Serão entregues ás potencias associadas, em prazos que estão fixados no annexo sob n. 2, e que não poderão exceder de trinta e um dias, 5.000 locomotivas montadas, 150.000 vagões em bom estado de funcionamento e com todos os sobrelheios e apetrechos necessarios. Também serão entregues 5.000 camiãoes automoveis, em bom estado, no prazo de trinta e seis dias.

No prazo de trinta e um dias, serão entregues as estradas de ferro da Alsacia Lorena, com todo o pessoal ligado organicamente a essa rede ferroviaria.

Além disso, o material necessario á exploração nos territorios da margem esquerda do Reno será deixado nos lugares em que se encontrarem e as renovações de material, no que diz respeito á exploração das vias de comunicação dos mesmos territorios, ficarão a cargo da Alemanha.

Todos os lançamentos das tropas aliadas serão restituídos.

A nota annexa, sob n. 2, regulará os pormenores dessas medidas.

Art. 10. O commando allemão será obrigado a assignar, no prazo de quarenta e oito horas, depois da assinatura do armistício, todas as minas ou machinas infernaes espalhadas pelos territorios evacuados pelas tropas aliadas e a facilitar a sua procura e destruição. Assignará igualmente todas as medidas semelhantes que tenha tomado, tais como, encerramento ou deterioração de fontes e poços, tudo sob pena de represalias.

Art. 11. O direito de requisição será exercido pelos exercitos dos Estados Unidos em todos os territorios excepto nos, salvo um regulamento sob calculos feitos antes que o direito de requisição das tropas de occupação nos territorios do Reno, não comprehenda a Alsacia Lorena, ficará a cargo do governo allemão.

Art. 12. Repatriamento immediato, sem reciprocidade, e em condições e datas a serem estabelecidas, de todos os prisioneiros de guerra dos aliados e dos Estados Unidos, inclusive os suspectos e os condemnados. As potencias aliadas e os Estados Unidos poderão dispor desses prisioneiros como bem lhes parecer.

Esta condição annulla as condições anteriores a proposito da troca de prisioneiros de guerra, inclusive a de julho de 1918, dependente de ratificação. Todavia, o regulamento de prisioneiros de guerra allemães, intercedidos na Hollanda e na Suíça, continuará como anteriormente. O repatriamento dos prisioneiros allemães será regulado por ocasião da conclusão das preliminares da paz.

Art. 13. Os enfermos e feridos, que não possam sair dos territorios a evacuar, serão tratados pelo pessoal allemão, que será deixado nos respectivos lugares, com o material necessario.

Disposições relativas ás fronteiras orientaes allemãs

Art. 14. Todas as tropas allemãs, que se encontram actualmente em territorios que fazem parte, antes da guerra, da Austria-Hungria, da Rumania e da Turquia, deverão regressar immediatamente ás fronteiras allemãs de 1 de agosto de 1914. Todas as tropas allemãs, que se encontram actualmente em territorios, que fazem parte da Russia, antes da guerra, deverão igualmente regressar ás fronteiras allemãs, assim determinadas, logo que os alliados alguma chegaram o momento e dada a situação interna dos mesmos territorios.

Art. 15. Em caso de evacuação immediata, a evacuação, pelas tropas allemãs, dos referidos territorios, dentro dos limites de 1 de agosto de 1914, e a evacuação immediata de todos os instructores, prisioneiros e pessoas civis e militares allemãs, que se encontram naquelles regiões.

Art. 16. Cessação immediata, pelas tropas allemãs, de todas as requisições, apetrechos ou medidas coercitivas, com o fim de procurar recursos na Rumania e na Russia, destinados á Alemanha, nos limites de 1 de agosto de 1914.

Art. 17. Renúncia do tratado de Bucarest, de Brest-Litovsk e dos tratados complementares.

Art. 18. Os aliados terão livre accesso nos territorios evacuados pelas tropas aliadas, nas suas fronteiras orientaes, seja por Baudia, seja pelo Vistula, afim de poderem abastecer as populações e com o intuito de manter a ordem.

(Continua na 2ª pagina)

FACTOS & CONSTAS

As condições da paz se informam, a favor do Sr. presidente da Republica nos registos hoje para trabalho e com o dia 12 de dezembro passado, sobre a sua vida, desde 1914 até ao dia 12 de dezembro de 1918.